

54

## Costa Fontes

4.

Princesa estava à janela, casadinha d'outo dias;  
 2 passou-lh'um pombinho branco, boas novas le trazia.  
 — Boas novas trago à senhora com vontade de chorar,  
 4 qu'o seu marido é morto, está no rei de Portugal.  
 Caiu dum cavalo abaixo, em cima dum ladrejal;  
 6 arrebentou fel e bofe e 'tá perto é d'expirar.  
 — Que vens fazer, mulher minha? Vens-m'acabar de matar?  
 8 Ainda sois tão criancinha qu'ainda te podeis casar.  
 — Eu não me quero casar sem cumprir o meu pedido;  
 10 nunca mais torno a encontrar a prenda do meu marido.  
 — Chama-m'aquele doutor que vai pel'aquela rua;  
 12 eu le quero preguntar o mal de amores se tem cura.  
 — O mal de amores nã tem cura, qu'é um mal emviolado;  
 14 quem morre de mal de amores nã s'enterra no sagrado.  
 Enterra-se em campos verdes onde passa os namorados,  
 16 para quem passar dizer: "Morreu de mal de amores, coitado."  
 (Recited by Maria Amaral. Toronto, 13 June 1984)